

Política interrompe hoje férias de Sarney

Telefoto de Sérgio Marques

Sarney só tem apoio militar, diz empresário

PORTO ALEGRE — Apenas o apoio militar ainda sustenta o Presidente José Sarney no cargo. Foi o que afirmou ontem o Vice-Presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), empresário Paulo Vellinho. "O senhor José Ribamar Sarney está hoje pendurado apenas no apoio militar, uma vez que a área econômica, a política e a sociedade já viraram as costas para o seu Governo", afirmou. Para ele, nenhum Presidente da República chegou a "um desgaste tão grande e a uma posição tão frágil" quanto Sarney.

Ao denunciar contradições e equívocos do recente pacote fiscal, Vellinho apontou o erro principal do Presidente:

— O Presidente Sarney, aparentemente, não se deu conta de que o fardão de acadêmico da Academia Brasileira de Letras e o fato de ter sido Governador do Maranhão, e um político de carreira nordestino, não constituem absolutamente credenciais suficientes que lhe permitem administrar com discursos e articulações políticas uma nação tão importante como o Brasil.



A casa de Sarney na Ilha de Curupu possui forte esquema de segurança

SÃO LUÍS — O Presidente José Sarney recebeu ontem apenas duas visitas na Ilha de Curupu. Não eram políticos, e sim dois velhos amigos do Presidente, José Queiroz de Carvalho e Benedito da Rocha Porto. A presença dos dois tinha por finalidade acompanhar Sarney numa pescaria em alto-mar, tentativa frustrada pela presença de jornalistas nas proximidades da ilha. José Queiroz e Benedito acabaram embarcando numa lancha voadeira às 10h.

Hoje, entretanto, a política tomará parte do tempo de Sarney no Curupu, pois o Governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, irá à ilha de manhã. A tarde, retornará com a família Sarney de helicóptero, seguindo todos para a residência da Praia do Calhau, onde parentes e amigos mais chegados do Presidente se reúnem para festejar o Natal.

Este ano, um amigo mais recente poderá estar na festa: o Ministro interino da Fazenda, Mailson da Nóbrega. Sua presença é esperada a qualquer momento. O Presidente não conseguiu se desligar dos problemas econômicos, segundo contam os amigos, e quer convocar Mailson para discuti-los. Ambos poderão seguir para Curupu amanhã.

Quem consegue um barco, disposto a chegar até a ilha, encontrará um forte esquema de segurança. Uma lancha parte velozmente de Curupu à aproximação de qualquer embarcação estranha. O mestre do barco recebe recomendação dos ocupantes da lancha para se afastar.

O mar estabelece horários rígidos para os que querem chegar a Curupu, situada nas proximidades de São José de Ribamar, uma das três localidades da Ilha de São Luiz. Até as 9h30m, as correntes marítimas impedem a saída para a ilha nos três pequenos portos de São José de Riba-

mar. A viagem dura 30 minutos em voadeira, mas pode levar cerca de uma hora em barco a motor. Amigos da família Sarney dispõem de um embarcadouro próprio, a uns três quilômetros do porto de Pau Caído. Neste embarcadouro, no fim da tarde, uma geladeira com refrigerantes já estava pronta para ser levada a Curupu, por veleiro.

A Ilha de Curupu dispõe de uma ampla infra-estrutura. A residência da família Sarney é formada por duas casas. A maior delas, com dois

andares, foi terminada há um mês. O conjunto tem 12 quartos e dois salões de festas. Na área externa há uma piscina e uma ampla churrasqueira. Todos os cômodos estão equipados com ar condicionado.

Para dar mais apoio à família do Presidente, a Força Aérea Brasileira deslocou dois helicópteros leves Helibrás Esquilo. Um centro de comunicações, com antena parabólica para comunicações via satélite, foi montado na residência.